

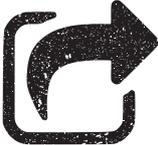
SEMANA JOVEM

SERMONÁRIO ESPECIAL

**CHEGOU
A HORA**

#EUVOU



CHEGOU
 **A HORA**

#EUVOU

Autor: Yeury Ferreira

Editor: Andrés J. Peralta

Coordenador do Projeto: Kenia Reyes

Assistente Editorial Sênior: Kenia Reyes

Revisor: Sunilbe Siceron

Tradutor: Sunilbe Siceron/Kenia Reyes

Tradução em português e espanhol:
Equipe de Tradução DSA

Nova Versão Internacional (NVI)

Citações da escritura indicadas (NVI) foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI®. Direitos autorais © 1973, 1978, 1984, 2011 por Bíblica, Inc.™ Usado com permissão de Zondervan. Todos os direitos reservados mundialmente. www.zondervan.com. A “NVI” e a “Nova Versão Internacional” são marcas registradas.

LEIA ANTES

PLANEJAMENTO PARA A SEMANA DE ORAÇÃO

- 1 COMECE O SEU PLANEJAMENTO AGORA.** Comece o seu planejamento, desenvolva o seu objetivo, reúna o seu time, e certifique-se de que o seu pastor faça parte da equipe.
- 2 ESCOLHA SEUS GUERREIROS DE ORAÇÃO.** Reúna um time de adultos que se comprometerão a orar por você e pelo seu ministério regularmente. Certifique-se de que seja um grupo com o qual você possa compartilhar confidencialmente tanto as suas necessidades pessoais quanto as ministeriais.
- 3 ESCOLHA UMA MÚSICA TEMA.** Envolve o coral jovem. Se a sua igreja não tiver um coral jovem, este seria o momento ideal para começar um. Escolha músicas que todos vocês gostem e que se encaixem com o assunto de cada noite ou escolha uma música para toda a semana. A sugestão é usar a música tema do ano 2021, Chegou a Hora.
- 4 CRIE UM TIME DE DESENVOLVIMENTO/ANÁLISE PARA A SEMANA DE ORAÇÃO.** Dependendo do tamanho da sua igreja, esse grupo pode ser de quatro a oito pessoas que irão analisar todos os oito sermões com você. Inclua no seu time apenas jovens e líderes de jovens (Desbravador, Escola Sabatina etc., seu pastor) interes-

sados e comprometidos. Isso é importante porque dá um senso de participação a todo o grupo, em vez de apenas a você e ao seu assistente. Peça ao grupo para se comprometer a reunir-se pelo menos três semanas, no mínimo uma semana para cada quatro sermões, e uma semana extra para concluir. Certifique-se de identificar o objetivo e a direção que você quer seguir, de preferência na primeira reunião, e escolha um jovem para falar a cada dia.

COMO USAR ESTE MATERIAL

1

ESPAÇO PARA UM DIÁRIO. Este livro foi desenvolvido para ser preenchido com as suas reflexões. Use o espaço disponibilizado para registrar suas reações sobre algo que você ouviu no sermão e as perguntas ao final de cada dia. Ele também pode ser usado para escrever um pedido de oração ou um louvor a Deus. Encoraja os participantes a usá-lo da maneira que desejarem. É o diário deles! Diga a eles que não há regras, apenas diretrizes. O importante é ouvir o Senhor e abrir o coração em resposta à Sua liderança. Líderes, se vocês tomarem um tempo para ler as leituras diárias em oração e com a esperança de que Deus revelará coisas novas, você se surpreenderá com o que fluirá por meio da sua caneta ou do seu lápis nas páginas destes diários.

2

COMECE UM DIÁRIO DE ORAÇÃO. Nada é melhor para o seu crescimento espiritual do que passar tempo em oração. Seu grupo jovem crescerá à medida que você crescer. Fazer um diário de oração o ajudará a encontrar Deus de maneiras novas e interessantes. Você conseguirá “monitorar” a sua caminhada com Deus à medida que você rever as orações respondidas e ver como Ele o guiou passo a passo a cada dia. Ideias novas e frescas virão à mente à medida que você gastar tempo na presença Dele escreven-

do no seu diário de oração. Você pode encontrar muitas ideias online sobre como começar e manter um diário de oração. Vá até o www.google.com.br e digite as palavras “criando um diário de oração.”

3

PERGUNTAS DIÁRIAS. Junto a cada sermão há perguntas elaboradas para fazer você refletir. Forme pequenos grupos e discuta as perguntas. Tire um momento para realmente pensar sobre o ponto de vista que a questão está tentando mostrar. Ouça o Espírito Santo enquanto Ele o ensina por meio das Escrituras. Encoraja os participantes a registrarem suas reflexões no diário.

SUMÁRIO



SERMÃO 1:	CHEGOU A HORA Senhor, eu vou! Renova-me.	9
SERMÃO 2:	CHEGOU A HORA Senhor, eu vou! Preencha-me.	16
SERMÃO 3:	CHEGOU A HORA Senhor, eu vou! Liberta-me.	23
SERMÃO 4:	CHEGOU A HORA Senhor, eu vou! Cura-me.	30
SERMÃO 5:	CHEGOU A HORA Senhor, eu vou! Perdoa-me.	37
SERMÃO 6:	CHEGOU A HORA Senhor, eu vou! Guia-me.	43
SERMÃO 7:	CHEGOU A HORA Senhor, eu vou! Fortaleça-me.	50
SERMÃO 8:	CHEGOU A HORA Senhor, eu vou! Capacita-me.	57

CHEGOU ↻ A HORA

SENHOR, EU VOU! RENOVA-ME.

(Isaías 6:8)

↻ INTRODUÇÃO

O autor Stephen R. Covey, em seu conhecido livro *Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes*, relata uma experiência que ele vivenciou no metrô de Nova Iorque. Covey conta que naquele dia as pessoas estavam sentadas de maneira calma, algumas estavam lendo jornal, outras perdidas nos seus pensamentos ou simplesmente descansando com os olhos fechados. Resumindo, a atmosfera era de paz e tranquilidade.

De repente, um homem e seus filhos entraram no trem. As crianças eram tão

barulhentas e desobedientes que o ambiente mudou imediatamente.

O pai das crianças permaneceu com os olhos fechados, ignorando a cena completamente. As crianças pulavam de um lado para o outro e gritavam o quanto queriam, arremessavam objetos, e até mesmo roubavam o jornal das pessoas. A situação era muito irritante, mas o pai não fazia nada.

Covey não conseguia acreditar no que ele estava vendo. Como aquele homem poderia permitir que seus filhos se

comportassem daquela forma! Então, ele se levantou do assento e se dirigiu até o pai dos meninos, dizendo: “Senhor, seus filhos estão perturbando muitas pessoas. Será que não poderia dar um jeito neles?”

Foi naquele momento que o homem levantou seus olhos e disse em um tom suave: “Sim, creio que o senhor tem razão. Acho que deveria fazer alguma coisa. Acabamos de sair do hospital... a mãe deles morreu há uma hora. Eu não sei o que pensar, e parece que eles também não conseguem lidar com isso”.

DESENVOLVIMENTO

A Bíblia apresenta a história de um homem que foi transformado completamente quando ele renovou a maneira como ele via Deus. Eu estou falando do profeta Isaías. Segundo a história, o profeta tinha uma visão especial sobre Deus. No entanto, antes de analisar a visão que mudou a vida de Isaías, permita-me contar um pouco sobre seu livro.

Após aquela revelação, Covey escreveu: “De repente, eu vi as coisas de um modo diferente, e como eu estava vendo as coisas de outro modo, eu *pensava, sentia e agia* de um jeito diferente. Minha irritação desapareceu”¹.

Que história interessante! Ela nos mostra que quando nossa visão sobre algo muda, nossos pensamentos, sentimentos e, acima de tudo, nosso comportamento muda também. Na mensagem de hoje eu gostaria de convidá-lo a renovar a maneira que você vê Deus. Eu garanto que se você fizer isso, sua vida mudará completamente!

O livro de Isaías é um dos livros mais interessantes de toda a Bíblia. Alguns dizem que é a Bíblia em miniatura! O livro tem sessenta e seis capítulos, assim como a Bíblia tem sessenta e seis livros. Ele tem duas grandes divisões, assim como há duas divisões na Bíblia, com trinta e nove capítulos na primeira divisão (como o Antigo Testa-

mento) e vinte e sete capítulos na segunda (como o Novo Testamento)².

Mas, você sabe qual é a coisa mais interessante sobre o livro de Isaías? É o livro que mais fala sobre Jesus! É por isso que Isaías é chamado de profeta messiânico. Isaías nos conta tudo sobre Jesus:

- ▶ Seu nascimento (Isaías 7:14)
- ▶ Sua família (Isaías 11:1)
- ▶ Sua unção (Isaías 11:2)
- ▶ Seu caráter (Isaías 11:3)
- ▶ A simplicidade da Sua vida (Isaías 7:15)
- ▶ Sua mansidão (Isaías 42:1-4)
- ▶ Sua morte (Isaías 53)
- ▶ Sua ressurreição (Isaías 25:8)
- ▶ Seu reino glorioso (Isaías 11:32)

Quando você lê o livro de Isaías, você encontra a pessoa de Jesus em cada uma das páginas. Mas sabe de uma coisa? Quando Isaías escre-

veu o livro, as coisas não estavam boas dentro do povo de Deus. Havia todos os tipos de problemas!

As pessoas haviam se afastado de Deus e consequentemente estavam sofrendo gravemente.

O profeta Isaías sentiu-se triste em relação à condição do povo de Deus. Então, um dia ele decidiu ir ao templo conversar com Deus e tomar a decisão de apresentar cada um dos problemas que o povo estava enfrentando. Ali, no templo, Isaías teve uma visão de Deus, que mudou completamente seus pensamentos e, acima de tudo, seu comportamento. O que Deus revelou no templo? Por favor, vamos ler juntos Isaías, capítulo 6, versos 1 a 4: “No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo. Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés, e com duas voavam. E proclamavam uns aos ou-

tros: ‘Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória’. Ao som das suas vozes os batentes das portas tremaram, e o templo ficou cheio de fumaça”³.

Deus Se revelou a Isaías! O profeta pôde contemplar Deus assentado no trono, rodeado de anjos com uma glória radiante e que cantavam sem descansar: “Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória”.

O que aconteceu na vida de Isaías quando ele teve essa maravilhosa visão de Deus? Vou deixar o próprio profeta expressar o que ele vivenciou: “Então um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz. Com ela tocou a minha boca e disse: ‘Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado’. Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: ‘Quem enviarei? Quem irá por nós?’ E eu respondi: ‘Eis-me aqui. Envia-me!’”

Quando o profeta Isaías teve uma visão de Deus, *à primeira coisa que ele vivenciou foi a magnitude do seu pecado*. Se você ler o capítulo 5, versos de 8 a 30, você descobrirá que o profeta Isaías prega contra o pecado do seu povo. Mas quando ele teve a visão de Deus, ele não apontou para o pecado das outras pessoas, em vez disso, ele olhou para os seus próprios pecados. Ele olhou para os próprios lábios imundos e para sua vida cheia de pecado!

A segunda coisa que Isaías vivenciou após ter a visão de Deus *foi a profundidade do perdão divino*. Isaías não foi deixado no desespero do pecado, em vez disso, lhe foi outorgado o perdão divino. Seus lábios foram tocados, e o anjo disse a ele: “A sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado”.

Por último, quando Isaías viu Deus, ele *respondeu com coragem ao chamado divino*. Isaías ouviu a voz de Deus que dizia: Quem enviarei? Quem irá por Nós? Então, sem nenhuma desculpa, sua resposta para Deus foi: “Eis-me aqui. Envia-me!”

A visão que Isaías teve de Deus o transformou completamente: transformou seus pensamentos, seus sentimentos, e acima de tudo, seu comportamento. A vida de Isaías nunca mais foi a mesma! Sua vida tornou-se centrada completamente em Deus e em Seu serviço.

Ele serviu ao Senhor por muitos anos e esteve disposto a dar sua vida como sacrifício pela causa de Deus.

Sendo já velho, um jovem profeta perguntou-lhe: “Mestre, por que você continua trabalhando incessantemente para o Senhor?” Isaías respondeu: “Porque um dia eu vi o Senhor e minha vida mudou completamente!”

A história do profeta e seu encontro com Deus nos ensina que quando temos uma visão de Deus em nossas vidas, jamais seremos a mesma pessoa de novo. Nossos pensamentos mudarão, nossos sentimentos mudarão, mas acima de tudo, nosso comportamento mudará. Jamais seremos estáticos! Confrontados com o chamado do

Senhor, estaremos sempre disponíveis para responder: “Eis-me aqui. Envia-me!”

Por muito tempo, eu me perguntei: Por que alguns crentes são tão ativos na causa do Senhor enquanto outros parecem tão indiferentes? Eu descobri a resposta para essa pergunta por meio de uma simples alegoria. De acordo com os astrônomos, os planetas que se movem mais rapidamente são aqueles que estão mais próximo do sol. Mercúrio gira em torno do sol em apenas 80 dias terrestres. No entanto, Júpiter, a fim de dar uma volta completa ao redor do sol, demora nada mais nada menos que 12 anos. Qual é a diferença? Mercúrio é o planeta que está mais próximo do sol, com isso, ele se move mais rápido⁴.

Sim, queridos amigos e irmãs, assim como Isaías, quando temos uma visão de Deus e nos aproximamos da Sua glória, experimentamos uma urgência e nosso movimento será mais rápido. O segredo está em viver mais perto da Sua presença e renovar nossa visão sobre Ele!

CONCLUSÃO

Quando você renovar sua visão sobre Deus, seus pensamentos mudarão, seus sentimentos mudarão e, acima de tudo, seu comportamento mudará.

O que aconteceu com Isaías, aconteceu com o jovem Charles. Por muito tempo, Charles foi um membro nominal da igreja, que participava por participar, sem motivação; conforme ele relata, mesmo participando ele se sentia sem esperança e desamparado. Um dia, sob uma forte tempestade de neve, ele foi a um culto de uma certa igreja, mas o pregador não pôde ir devido ao clima. Sem pregador, um fabricante de sapato se levantou para pregar diante das poucas pessoas que estavam presentes e leu este texto: “Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra; pois eu sou Deus, e não há nenhum outro” (Isaías 45:22). O fabricante de sapato, que não tinha experiência na arte de pregar, repetiu a passagem e disse: “Vejam! Não é necessário mover

um dedo, nem um pé. Não é necessário que você faça faculdade ou doe dinheiro para saber como procurar. Olhe para mim, diz o Senhor, e não para vocês mesmos. Não há consolo em vocês”.

Então, com seus olhos fixos em Charles, ele disse: “Charles, parece que você está triste. Você não será feliz se não obedecer”. Então, ele falou com mais força: “Olhe para Jesus!” Naquele dia, Charles disse que ele decidiu olhar para Jesus e sua vida mudou completamente. Quem ele se tornou depois? Ele se tornou um pregador conhecido na história como Charles Spurgeon, o príncipe dos pregadores. Quando Isaías renovou a maneira como via Deus, sua vida foi transformada. Quando Charles Spurgeon renovou a maneira como via Deus, sua vida foi transformada. Quando você renovar a maneira como vê Deus, seus pensamentos mudarão, seus sentimentos mudarão, seu comportamento mudará. Você não será apenas um membro

nominal na igreja, mas um servo de Deus que estará disposto a dizer: “Eis-me aqui. Envia-me”.

Hoje eu o convido a renovar a maneira como você vê a Deus. Eu garanto que a partir do dia em que você fizer isso, assim como Isaías, você dirá, “Senhor, eu vou”.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Por que o livro de Isaías é chamado de “a Bíblia em miniatura”?
2. Quando as pessoas estavam passando por tempos difíceis, qual a decisão que Isaías tomou?
3. Quais foram as três coisas que Isaías vivenciou quando a maneira como ele via Deus foi renovada?
4. O que acontecerá em nossas vidas quando renovarmos a maneira como vemos a Deus?

CHEGOU ↻ A HORA

SENHOR, EU VOU! PREENCHA-ME.

(João 4:13, 14)

↻ INTRODUÇÃO

Aquelas notícias afetaram profundamente o mundo! De acordo com os meios de comunicação oficiais, a *super-modelo* russa, Ruslana Kurshunova, havia morrido após cair do oitavo andar do seu apartamento na cidade de Manhattan. Ninguém podia imaginar. Aquela jovem tinha tudo aos seus pés: fama, dinheiro, influência e um grande futuro à frente.

De repente, as investigações começaram. Os membros da sua família se recusaram em acreditar na versão dada pelas autoridades. Contudo,

após longas investigações, eles concluíram que a modelo havia tirado sua vida. Uma amiga próxima, após ser interrogada, disse que naqueles dias Kurshunova parecia estar bem angustiada. Infelizmente, a angústia a levou a um triste fim.

Infelizmente, assim como aquela jovem, muitas outras pessoas vivenciam situações de angústia. A Bíblia apresenta a história de uma mulher que estava angustiada, mas ela encontrou perdão e propósito para sua vida em Jesus.

DESENVOLVIMENTO

O Evangelho de João apresenta a história da mulher que teve um encontro com Jesus. Não sabemos seu nome, mas levando em conta que ela era de Samaria, ela é conhecida como “a mulher samaritana”.

Antes de começar a história, é importante compreender que a vida de Jesus foi registrada nos primeiros quatro livros do Novo Testamento, conhecidos como os “Evangelhos”. A palavra “evangelho” significa “boas novas”, portanto, podemos concluir que ela contém as boas novas da salvação por meio de Jesus Cristo.

Como todos sabem, o quarto evangelho é o Evangelho de João. Talvez você esteja se perguntando: Quem é João? João era um jovem que juntamente com seu pai se dedicava ao comércio de peixes (Mateus 4:21). Por natureza, ele era impulsivo e de um caráter explosivo a ponto de ser conhecido como “filho do trovão” (Marcos 3:17), mas um dia sua vida mudou para sempre.

O homem que era conhecido como o “filho do trovão” se tornou o discípulo do amor. Ele escreveu cinco livros do Novo Testamento (o Evangelho de João, três cartas e o livro do Apocalipse). Nós podemos dizer que João foi um exemplo vivo do poder de Deus para transformar e usar sua juventude no ministério!

E foi justamente João que, no capítulo quatro do seu evangelho, relata a história fascinante da mulher samaritana. A história começa com Jesus indo para a Galileia, mas antes de chegar ao seu destino, Ele decidiu fazer uma parada, porque “Era-lhe necessário passar por Samaria” (João 4:4).

Eu acho que a maioria de vocês sabe do conflito que existia entre os judeus e os samaritanos. Por que esse antagonismo? Os samaritanos eram parte judeus e parte gentios, portanto, os judeus os consideravam como exilados, a ponto de os desprezar. Dada a situação, os samaritanos decidiram ter seu próprio sistema religioso

que competia com o sistema religioso dos judeus. Entre essas duas nações, um muro racial, religioso e cultural foi levantado.

Mas Jesus veio derrubar esse muro divisor (Efésios 2:14). Como resultado, independentemente dos conflitos entre judeus e samaritanos, Ele decidiu passar pela cidade de Samaria.

De acordo com a história, Jesus, juntamente com seus seguidores, chegaram em Samaria meio-dia; e enquanto os discípulos foram à cidade comprar algo para comer, Jesus se sentou ao poço de Sicar, um pequeno vilarejo de Samaria, para descansar. Foi nesse momento, no momento de maior calor, que uma mulher da cidade veio ao poço pegar água para o consumo do dia.

De repente, Jesus inicia a conversa, fazendo um pedido: “Por favor, dê-me um pouco de água para beber?” (João 4:7, Nova Versão Transformadora). A mulher respondeu: “Você é judeu, e eu sou uma mulher samaritana. [...]

Como é que me pede água para beber?” (João 4:9, Nova Versão Transformadora).

O Mestre não entrou em debates, ao contrário, Ele disse de forma direta: “Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva” (João 4:10, Nova Versão Transformadora).

É interessante notar que quando a mulher viu Jesus, ela O identificou *como um simples forasteiro*. Notamos que ela disse: “O senhor não tem com que tirar a água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva?” (João 4:11).

A mulher samaritana viu em Jesus um itinerante comum e cotidiano! Mas à medida em que ela continuou conversando com Jesus, sua perspectiva mudou e ela começou a vê-lo como um grande líder. A mulher samaritana disse a Jesus: “Acaso o senhor é *maior do que o nosso pai Jacó*, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?” (João 4:12).

Jesus estava querendo que a mulher tivesse um conhecimento profundo das coisas espirituais. É por essa razão que Ele disse: “Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” (João 4:13-14).

Diante daquela oferta, a mulher exclamou: “Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água” (João 4:15).

No entanto, antes de continuar, o Senhor fez uma revelação: “Vá, chame o seu marido e volte”. A mulher respondeu e disse: “Não tenho marido”. Jesus disse a ela “Você falou corretamente, dizendo que não tem marido¹⁶. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade” (João 4:16-18).

Diante de tal revelação, a mulher samaritana conclui:

“Este homem é mais do que um forasteiro, Ele é mais que um líder, este homem é um profeta”. “Senhor, vejo que é profeta” (João 4:19).

Foi um momento preparado por Jesus para dar a maior de todas as revelações. Quando a mulher percebeu que ela não estava em frente a um simples mortal, ela declarou: “Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós” (João 4:25).

E é bem nesse momento que ela ouve a voz do Mestre dizer: “Eu o sou, eu que falo contigo” (João 4:26, Almeida Revista e Corrigida).

Amigos, Jesus Cristo se revelou àquela pobre e aflita mulher como o Messias! Quando ouvimos essas palavras, imediatamente, a história nos diz que a mulher “... deixou sua vasilha de água junto ao poço e correu de volta para o povoado, dizendo a todos: “Venham ver um homem que me disse tudo que eu já fiz na vida! Será que não é ele o Cristo?” (João 4:28-29, Nova Versão Transformadora).

A mulher samaritana entendeu que Jesus era mais do que um mortal, mais do que um grande líder, mais do que um grande profeta. Ela entendeu que Jesus era o Messias prometido. E não apenas ela O compreendeu, mas também ela O aceitou em seu coração!

Amigos, essa é uma história emocionante, e ela nos ensina ricas lições. Mas há vários pontos que eu gostaria de destacar. *Em primeiro lugar*, apenas aqueles que reconhecem quem Jesus é podem experimentar a transformação em suas vidas. A mulher samaritana teve um encontro pessoal com Jesus Cristo, e graças ao encontro, sua vida mudou! Todos aqueles que têm um encontro pessoal com Cristo experimentarão uma mudança! A mulher samaritana estava miserável, triste, vazia e sem esperança. Mas quando ela encontrou o Mestre, a alegria e a esperança tomaram conta da sua experiência. Permita-me lhe dizer que a mesma coisa acontecerá na sua vida. Alguém disse que por onde Je-

sus passa, algo acontece.

Em segundo lugar, eu gostaria de mencionar que quando uma pessoa encontra Jesus, ela não pode permanecer em silêncio. O que a mulher samaritana fez quando Jesus se revelou como o Messias? Ela saiu e disse aos outros. Ellen White, no livro *O Desejados de Todas as Nações*, p. 128, escreveu: “Assim que encontrou o Salvador, a samaritana levou outros a Ele. Demonstrou-se mais eficiente missionária, que os próprios discípulos. Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão quase a perecer, ansiosos de beber da água da vida”.

Quando você tem um encontro com Jesus e bebe da água da vida, você tem um desejo vivo de contar aos outros das

**“QUEM CRER EM MIM, COMO DIZ A ESCRITURA,
DO SEU INTERIOR FLUIRÃO RIOS DE ÁGUA VIVA”
(JOÃO 7:37, 38).**

grandes maravilhas de Deus. O Senhor Jesus disse: Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:37, 38).

Conta-se que Juan Naponi estava pescando salmão em um local a cerca de 43 quilômetros da ponte Golden Gate em São Francisco, Califórnia. No início da tarde ele havia enchido o barco, e começou a viagem de volta para casa.

Há pouco mais de um quilômetro da baía que se abre atrás da ponte, o pescador Naponi viu, assustado, centenas de cabeças humanas subindo e descendo nas ondas. Ele podia ver parte do barco que havia acabado de afundar nas águas rasas. Seus olhos encheram-se de água ao ver tantas pessoas que estavam lutando para se

manter à superfície. “Eu preciso salvar o máximo de pessoas possível”, ele pensou consigo, e começou a agir.

Seu barco era o único na área. Havia sobreviventes por toda parte que imploravam para serem salvos, para os quais Naponi trabalhava o mais rápido que podia. Ele jogou os salmões que ele havia pescado no oceano – que foram avaliados em cerca de três mil dólares – para dar espaço para mais pessoas. Após seis horas de trabalho ele havia resgatado 54 pessoas. Vendo que ainda havia pessoas na água, o pescador jogou uma corda em que 16 pessoas se agarraram e ele puxou até a ponte.

Quando a mulher samaritana encontrou Jesus, ela disse a mesma coisa que Juan Naponi: “Preciso salvar o máximo de pessoas que eu conseguir”.

CONCLUSÃO

Amigos, eu gostaria de concluir dizendo que o dia que você *experimentar um encontro real com Jesus, você não conseguirá permanecer em silêncio*. Diremos a mesma coisa: “Eu preciso salvar o máximo de pessoas que eu conseguir”. Ao nosso redor há milhares de pessoas angustiadas e sem esperança; elas precisam ouvir que Jesus cura e salva. Mas alguém precisa dizer! Não podemos ficar em silêncio. Hoje eu convido você a beber da água da vida para que você possa se tornar um canal de bênçãos para o mundo. Levante-se agora e diga: Senhor, me dê da água da vida! Faça de mim um rio de bênçãos para aqueles que perecem sem esperança! Permita-me dizer que vocês são a esperança para aqueles que estão em angústia!

Eu garanto que no dia em que você beber da água da vida, assim como a mulher samaritana, você também dirá: “Senhor, eu vou”.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Antes de conhecer Jesus, como era o caráter de João? O que aconteceu depois disso em sua vida?
2. Qual era a situação existente entre os judeus e os samaritanos?
3. Por que você acredita que era necessário que Jesus passasse por Samaria?
4. O que acontece com aqueles que bebem da água da vida?

CHEGOU ↻ A HORA

SENHOR, EU VOU! LIBERTA-ME.

(Marcos 5:19)

↻ INTRODUÇÃO

Um dos líderes cristãos mais reconhecidos dos tempos atuais foi Charles Colson. Ele se destacou como um grande escritor, mas, além disso, como uma pessoa preocupada com aqueles que sofriam na prisão. No entanto, no passado, Charles Colson, era conhecido como o “gênio do mal”. Por anos ele serviu à presidência dos Estados Unidos e estava envolvido em escândalos políticos e de abuso de poder. Depois de ser ter sido culpado de várias

acusações contra ele, Charles Colson foi sentenciado a prisão e permaneceu encarcerado por sete meses; mas na prisão ele foi tocado pelo Senhor e experimentou o perdão dos seus pecados. Dali em diante, ele se tornou uma nova pessoa. Quando as novas da conversão de Colson ao cristianismo vazaram para a imprensa, em 1973, o jornal americano *Boston Globe* disse: “Se o Sr. Colson pode ser arrependido dos seus pecados, há esperança para todos”.

Colson foi liberto, não apenas da prisão física, mas também da prisão espiritual. Eu gostaria, hoje, de meditar no poder de Jesus de conce-

der liberdade. Por isso, convido você a me acompanhar em sua Bíblia no Evangelho de Marcos, no capítulo 5, versos 1 a 20.

DESENVOLVIMENTO

O Evangelho de Marcos é o segundo dos quatro evangelhos. Embora esse evangelho apareça como o segundo, após Mateus, estudiosos dizem que ele foi o primeiro evangelho a ser escrito. E gostaria de destacar que o nome desse evangelho não deveria ser o Evangelho segundo Marcos, mas sim o Evangelho segundo Pedro. Você pode se perguntar “por quê?”. Simples, porque foi Pedro quem ditou o evangelho para Marcos. Então, o evangelho de Marcos não é nada mais, nada menos do que as experiências contadas por Pedro sobre sua caminhada com Jesus Cristo.

Antes de continuar, é importante que você saiba quem era Marcos. De acordo com o livro de Atos, Marcos era o filho de uma mulher chamada Maria, dona da casa onde

Pedro esteve logo após ser liberto da prisão pelo anjo (Atos 12:12). O nome principal de Marcos era João, e é por causa disso que na igreja ele é conhecido como João Marcos (Atos 12:25). Marcos foi a companhia de Paulo e Barnabé em sua primeira viagem missionário, mas ao ver os perigos e os problemas que uma vida missionária requeria, ele retornou. No entanto, Barnabé deu a ele uma segunda oportunidade, e ele tornou-se então um grande líder, pregador e escritor usado por Deus (Atos 15:39).

A história de Marcos nos mostra o valor de uma segunda oportunidade. Pode ser que algum jovem que você conheça, como Marcos, esteja desencorajado na fé. Do que ele precisa? De um Barnabé que o ajude e lhe diga que

em Jesus, ele pode encontrar uma nova oportunidade!

Marcos escreveu muitas histórias sobre Jesus e o poder que Ele tinha de libertar. Mas de todas as histórias que estão registradas no evangelho, a mais comovente e dramática é o encontro que Jesus teve com o gadareno que estava possuído.

Vamos ler junto essa história fascinante registrada no capítulo 5 do Evangelho segundo Marcos: “Eles atravessaram o mar e foram para a região dos gerasenos. Quando Jesus desembarcou, um homem com um espírito imundo veio dos sepulcros ao seu encontro. Esse homem vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes⁴, pois muitas vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos, mas ele arrebatara as correntes e quebrara os ferros de seus pés. Ninguém era suficientemente forte para dominá-lo⁵. Noite e dia ele andava gritando e cortando-se com pedras entre os sepulcros e nas colinas. Quando ele viu Jesus de

longe, correu e prostrou-se diante dele” (Marcos 5:1-6).

Um dia antes do encontro, Jesus estava com Seus discípulos no meio da tempestade (Marcos 4:35-41). Mas no meio daquela tempestade que ameaçava afundar o barco, a voz do Mestre foi ouvida dizendo: “Aquiete-se! Acalme-se!” (Marcos 4:39). Sob o comando de Jesus, a tempestade parou e então veio a tranquilidade!

Na manhã seguinte, Jesus e Seus discípulos desembarcaram na margem do Mar da Galileia, próximo a cidade chamada Gadara. Quando eles ali chegaram, alguém deu umas boas-vindas incomum. Veio do sepulcro um homem arrastando correntes grossas. Seu corpo sangrava, reação da ferida que ele mesmo havia causado em si. Seu cabelo comprido e embaraçado, junto com seus olhos vermelhos, deu a impressão de que aquele homem, mais que parecer um homem, parecia uma besta feroz. Ao ver essa cena, você talvez se pergunte: Por que esse ho-

mem agia daquela forma? Por que ele vivia em sepulcros e se torturava? A Bíblia nos diz que aquele homem estava dominado “com um espírito imundo” (Marcos 5:2).

Infelizmente, aquele homem não estava agindo por contra própria, pelo contrário ele estava dominado pelas forças espirituais do mal. Em outras palavras, ele estava sob o domínio de demônios (Marcos 5:12).

Amigos, no tempo presente, as pessoas consideram as histórias da Bíblia como mera ficção. Para muitos a existência de Satanás e de demônios não é nada além de uma mentira. Mas permita-me dizer que a Bíblia nos diz que Satanás existe e que ele tem uma batalha com os filhos de Deus. Na carta aos Efésios, capítulo 6, verso 12, ele afirma: “Pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais”.

Da mesma forma, em 1 Pedro, capítulo 5, verso 8, somos

advertidos: “Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar”.

Satanás existe e seus propósitos não são bons. Você sabe o que o inimigo quer fazer com a vida das pessoas? Veja o que Jesus nos disse em relação aos planos do inimigo: “O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir” (João 10:10).

O inimigo procura destruir nossas vidas. Ele não quer nada de bom para as pessoas. Ele apenas procura encher nossas vidas com escuridão, dor e tristeza. Além disso, deveríamos saber que embora o poder de Satanás seja grande, o poder do nosso Deus é ainda maior.

A história nos conta que quando o gadareno endemoninhado veio para onde Jesus estava, ele se ajoelhou. Naquele momento, Jesus e Satanás estavam face a face novamente. O inimigo procurou manter sua vítima escravizada e Jesus procurou dar-lhe liberdade. A história

continua dizendo: “Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele, e gritou em alta voz: ‘Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus que não me atormentes!’ Pois Jesus lhe tinha dito: ‘Saia deste homem, espírito imundo!’ Então Jesus lhe perguntou: ‘Qual é o seu nome?’ ‘Meu nome é Legião’, respondeu ele, ‘porque somos muitos’. E implorava a Jesus, com insistência, que não os mandasse sair daquela região. Uma grande manada de porcos estava pastando numa colina próxima. Os demônios imploraram a Jesus: ‘Manda-nos para os porcos, para que entremos neles’. Ele lhes deu permissão, e os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada de cerca de dois mil porcos atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogou” (Marcos 5:6-13).

Bendito seja o nome do Senhor! Aquele homem que por muitos anos havia sido uma vítima do poder das trevas foi libertado por Jesus. Suas cor-

rentes emocionais haviam sido quebradas! Sua mente foi restaurada! Que libertador poderoso é o nosso Deus!

O que aconteceu depois? A história nos diz que quando aquele homem foi libertado por Jesus, ele implorou pedindo para ir com Ele (Marcos 5:18). Mas Jesus não permitiu, e em vez disso, disse: “Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você” (Marcos 5:19).

No cumprimento da ordem de Jesus, aquele homem, que anteriormente foi uma vítima do poder de Satanás, partiu e “e começou a anunciar em Decápolis quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficavam admirados” (Marcos 5:20). Agora que ele era um homem livre, ele começou a dizer aos outros das maravilhas que Jesus havia feito em sua vida!

Queridos amigos, a história nos mostra que o poder de Jesus nos liberta. Não há nenhuma corrente que Jesus não possa quebrar. Não há nenhuma prisão que Jesus não possa abrir. Nosso Senhor

e Salvador Jesus Cristo tem o poder de nos libertar do poder das trevas. Você tem dúvida disso? Veja o que a Bíblia diz em Colossenses 1:12-14: “dando graças ao Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz. Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem

temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados”.

Você entendeu? Deus, por intermédio de Jesus Cristo, nos libertou do poder das trevas. O poder de Deus é grandioso. Ele pode libertar você de qualquer coisa que o estiver escravizando. Hoje, você pode sair do lugar que está e dizer: “Eu sou livre em Jesus”.

CONCLUSÃO

O que aconteceu com Charles Colson após deixar a prisão? A mesma coisa que aconteceu com o endemoniado gadareno: ele partiu e disse às pessoas das maravilhas de Deus em sua vida.

A história diz que um dia, um pouco antes de sair da prisão, Colson estava cuidando de assuntos pessoais no dormitório da prisão, enquanto outros detentos estavam jogando baralho. De repente, um dos jogadores, um detento de 1,80m, chamado Archie, gritou: “E aí, Colson, você vai

sair daqui em breve. O que você vai fazer por nós?”

De repente, todo o ambiente ficou em silêncio. Todos os ouvidos estavam atentos para ouvir a resposta: “Eu vou ajudar de alguma forma”, Colson respondeu, “Eu jamais esquecerei vocês”.

“Conversa fiada!” gritou Archie, enquanto ele jogava as cartas na mesa. “Todo mundo diz isso. Eu já vi vários como você chegando e partindo. Todos dizem a mesma coisa enquanto estão dentro. Mas assim que saem, eles esquecem

rapidamente. Ninguém se importa conosco. Ninguém!

Mas hoje, quase 35 anos após aquela conversa, milhares de cristãos voluntários de igrejas em 113 países ao redor do mundo, se preocupam em visitar prisões, ajudar detentos, ajudar suas famílias, e compartilhar as boas novas de Cristo com os presos.

Isso graças a Colson, que em 1976 fundou o *Prison Fellowship's Endowment Fund* (Fundo de Dotação para a Comunidade da Prisão), que, juntamente com as igrejas, se tornou na maior fraternidade que ajuda prisioneiros, ex-prisioneiros e suas famílias.

O endemoniado gadareno foi libertado e imediatamente começou a contar as maravilhas que Deus havia feito em sua vida. Charles Colson foi libertado e imediatamente iniciou um ministério para ajudar aqueles que sofriam na prisão em todo o mundo. Da mesma forma, quando experimentamos a liberdade que o evangelho nos concede, não conseguimos permanecer em silêncio, pelo contrário,

sairemos para contar as boas coisas que Deus fez em nossas vidas.

Minha oração é para que hoje você experimente a liberdade que apenas Jesus pode dar. Eu garanto que você não conseguirá permanecer em silêncio, pelo contrário, e assim como o homem que foi libertado dos demônios, você dirá: Senhor, eu vou”.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Quem foi Marcos e o que a história dele nos ensina?
2. Por que o homem de Gadara vivia acorrentado em sepulcros?
3. O que os demônios pediram para Jesus antes dele libertar o homem?
4. O que acontece na vida das pessoas que experimentam a liberdade em Jesus?

CHEGOU ↻ A HORA

SENHOR, EU VOU! CURA-ME.

(Marcos 1:40-42)

↻ INTRODUÇÃO

Se você se aventurar ao longo da história, você perceberá que o mundo foi afetado por grandes epidemias. Dentre as mais conhecidas está a varíola, que, por um período de cem anos, levou 26 milhões de pessoas para o túmulo. E por falar em epidemias, não podemos esquecer da peste bubônica, também conhecida como peste negra, que levou cerca de 27 milhões de seres humanos à morte. Sem voltar muito no tempo, em 1918, em um acampamento de sol-

dados britânicos, emergiu a mortal gripe espanhola, que em apenas oito meses tirou a vida de mais de 25 milhões de pessoas.

Poderia ser que essas epidemias, com o passar do tempo, não seriam conhecidas pelas pessoas de hoje em dia. No entanto, no final do ano de 2019, ouvimos do surto de um novo tipo de gripe, que emergiu na cidade chinesa de Wuhan, e em algumas semanas, toda a cidade estava de quarentena. A me-

dida que os dias e as semanas passaram, o temível vírus foi avançando: China, Coreia, Japão, Itália, Espanha... E em pouco tempo, todo o mundo. Tal epidemia foi nomeada de COVID-19. De acordo com os relatórios, mais de 84 milhões de pessoas foram infectadas e mais de 1,8 milhão

de pessoas morreram ao redor do mundo.

Embora todas essas epidemias tenham causado muita perturbação, há uma epidemia mais mortal que a varíola, que a peste negra, e até que a COVID-19. Na mensagem de hoje, vamos falar sobre essa doença.

DESENVOLVIMENTO

Os evangelhos de Mateus, Marcos, e Lucas nos contam a história de um leproso que abordou Jesus em busca de cura. O evangelista Marcos relata a história da seguinte forma: “Um leproso aproximou-se dele e suplicou-lhe de joelhos: ‘Se quiseres, podes purificar-me!’ Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: ‘Quero. Seja purificado!’ Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado” (Marcos 1:40-42).

A lepra, como os estudiosos bíblicos dizem, era uma doença dolorosa e repugnante que fazia com que a pessoa que a contraísse ficasse impura e para a qual não havia cura.

Na época de Jesus, a lepra era a pior doença (conhecida como a “escória” ou o “dedo de Deus”) e era grandemente temida; não apenas pelo fato de não ter cura, mas também pelas marcas que permaneciam nas pessoas que sofriam dela.

- ▶ A lepra era considerada totalmente como uma deficiência; física e espiritual. Era preciso ficar a dois metros de distância das pessoas, incluindo membros da própria família.
- ▶ Os leprosos eram como mortos vivos. Era preciso usar um manto preto para ser reconhecido como alguém entre os mortos.

- ▶ Eles eram expulsos da sociedade. Eles não podiam habitar dos muros da cidade para dentro; eles tinham que morar fora dela.
- ▶ Eles eram considerados excluídos da graça divina. A lepra era considerada uma punição de Deus para certas pessoas devido aos seus pecados.

Querido amigo, você consegue imaginar a angústia e a dor que a lepra causava? Ficar separado da família, dos amigos e da sociedade... Imagine a dor e o fardo emocional e mental que devia ser para os afetados pela lepra, viver com uma doença que supostamente era um castigo de Deus, enviado aos piores pecadores.

Mas permita-me especificar uma coisa: embora a lepra fosse uma doença terrível, essa não era a pior de todas as doenças. Há uma doença que é muito mais perigosa, da qual a lepra é apenas um símbolo. A escritora cristã Ellen White, no livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 180, nos diz que o pecado é

a pior das enfermidades: “A obra de Cristo em purificar o leproso de sua terrível doença, é uma ilustração de Sua obra em libertar a *pessoa do pecado*. [...] O mortal veneno da moléstia penetrara-lhe todo o corpo. Os discípulos procuraram impedir o Mestre de o tocar; pois aquele que tocava num leproso, tornava-se por sua vez imundo. Pondo a mão sobre o doente, porém, Jesus não sofreu nenhuma contaminação. Seu contato comunicou poder vitalizante. Foi purificada a lepra. *O mesmo se dá quanto à lepra do pecado — profundamente arraigada, mortal e impossível de ser purificada por poder humano*”.

A lepra é o símbolo perfeito do pecado, que é a mais fatal e destrutiva de todas as enfermidades. O pregador Greg Laurie faz uma comparação magnífica entre a lepra e o pecado. De acordo com o pregador:

- ▶ *A lepra se inicia de uma maneira imperceptível. O pecado começa da mesma forma. Éva jamais ima-*

ginou que uma simples conversa com a serpente abriria as portas do mal para este planeta. Davi não achou que uma olhadinha para a mulher de um soldado traria como consequência muitos problemas para a família.

- ▶ *A lepra é herdada.* Poderia ser um mal transmitido de geração em geração. Como seres humanos, somos todos pecadores desde o nascimento. Nós herdamos o pecado dos nossos primeiros pais. Portanto, não somos pecadores porque pecamos, nós pecamos porque somos pecadores.
- ▶ *A lepra se espalha de uma maneira rápida.* Da mesma forma, o pecado cresce e se espalha de uma maneira rápida em nossa alma.
- ▶ *E por último, a lepra é altamente contagiosa.* O pecado, assim como a lepra, infecta tudo. Não são apenas as pessoas que cometem pecado que sofrem as conse-

quências, mas também aquelas ao redor.

O que mais podemos destacar do encontro entre Jesus e o leproso não é a condição desesperadora em que ele se encontrava, nem o caos que a doença havia causado em seu corpo, mas o milagre maravilhoso que ele havia vivenciado. “Cheio de compaixão,” declarou Marcos, “Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: ‘Quero’”. E continuou. “Seja purificado!” Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado” (Marcos 1:41, 42).

Da parte dela, Ellen White diz que: “Operou-se imediatamente uma transformação no leproso. Sua carne tornou-se sã, os nervos sensíveis, firmes os músculos. A aspereza e escamosidade peculiares à lepra, desapareceram, sendo substituídas por suave colorido, como o da pele de uma saudável criança”⁵.

Jesus devolveu para aquele homem sua saúde física, bem como sua saúde espiritual. Permita-me dizer algo

A PALAVRA DE DEUS TEM O PODER DE TRAZER CURA PARA NOSSAS VIDAS.

que eu descobri enquanto estava estudando para este sermão. Na cura realizada por Jesus de outra doença, os escritores dos evangelhos usaram quase sempre o verbo grego *iaomai*, que significa “curar”, mas no milagre da cura do leproso um verbo grego diferente é usado. Você sabe qual? É o verbo grego *katharizo*, que pode ser traduzido como “limpar” ou “purificar”. Esse verbo é usado no Novo Testamento para se referir não apenas à pureza física e limpeza, mas à “religião e moral, no sentido de puro, livre de mancha e culpa”. Em resumo, quando Jesus curou o leproso, Ele lhe deu todos os privilégios de um homem saudável; ele foi restaurado não apenas socialmente, mas também de forma religiosa.

Jovens, se algo está claro neste milagre é que a Pala-

vra de Deus é o antídoto contra a lepra do pecado. Alguns acreditam que o que trouxe a cura ao leproso foi o “toque” de Jesus, mas os evangelistas deixam claro que o que deu a cura ao leproso foi a palavra de Jesus. Através do toque, Jesus, assim como está apresentado no texto bíblico, expressou a graça que Ele sentiu em relação ao leproso, mas foi a Sua palavra que resultou no milagre da cura.

Meus queridos amigos, a Palavra de Deus tem o poder de trazer cura para nossas vidas. A Palavra de Deus “gera vida, cria fé, produz mudanças, assusta o diabo, realiza milagres, cura feridas, edifica o caráter, transforma circunstâncias, transmite felicidade, ultrapassa a adversidade, derrota a tentação, inspira esperança, libera poder, limpa nossa mente, traz coisas à existência e garante nosso futuro”⁶.

O que aconteceu com o leproso após ter sido curado? Ele começou a dizer o que Jesus tinha feito em sua vida: “Ele, porém, saiu e começou a tornar público o fato, espalhando a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar publicamente em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares solitários. Toda-

via, assim mesmo vinha a ele gente de todas as partes” (Marcos 1:45).

Louvido seja nome de Deus! Ele foi curado da lepra e se tornou um missionário. Para onde quer que ele fosse, ele repetia diversas vezes que Jesus o havia curado. Sua felicidade foi tanta que ele não pôde permanecer em silêncio.

CONCLUSÃO

Quando nós experimentarmos o poder da cura de Jesus, não permaneceremos em silêncio. O pecado é a epidemia mais letal, mas a palavra de Deus é o antídoto contra o pecado. **Quando alguém é curado da lepra espiritual, outras pessoas saberão das maravilhas do Senhor.**

Mas tem mais. Eu e você também somos chamados para demonstrar graça e amor aqueles que são leprosos espirituais. Há um tempo atrás, eu ouvi a história de José Damian, um jovem missionário da Bélgica que

nasceu em 1840. Um dia ele ouviu que havia centenas de leprosos em uma linda ilha havaiana. “Todos estavam famintos, vestidos de trapos e abandonados pela sociedade”, os líderes da igreja lhe disseram. “Deveríamos enviar alguém para levar a esperança de Cristo para eles”.

Jose Damian se ofereceu como um missionário voluntário. Quando ele chegou à Ilha de Molokai, e viu a situação dos leprosos, com suas faces, mãos e pés desfigurados, ele não conseguiu olhar e virou o rosto. Ele foi morar

em uma pequena cabana sozinho; onde ele preparava sua própria comida, lavava suas roupas e realizava o restante de suas tarefas. Era repugnante para ele ver as condições monstruosas que os leprosos se encontravam e, além disso, o fato dele não querer se infectar. E foi por isso que ele os proibia de se aproximar da sua cabana. Ele ia para a capela, pregava e retornava.

Um dia, Jose percebeu que suas palavras não forneciam qualquer efeito e que não era suficiente apenas pregar. Ele entendeu que o amor de Cristo deveria ser demonstrado por meio de ações e não apenas de palavras. Então, ele decidiu se misturar com os leprosos; ele os ajudou a construir suas próprias cabanas, cavar poços para que pudessem ter água em abundância; ele forneceu roupas e comida, e lavava e enfiava suas feridas. Na verdade, José se tornou um deles, mas como resultado Jose Damian morreu de lepra. No entanto, antes da sua morte,

ele teve a alegria de ver que todas as pessoas naquele lugar haviam aceitado a Jesus.

Quando vivenciamos o milagre da cura da Palavra de Deus, nós também iremos dizer como o ex-leproso: “Senhor, eu vou”.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Como a lepra era vista na época de Jesus?
2. O que deveria ser feito com aqueles infectados com a lepra?
3. O que a lepra simboliza?
4. O que aqueles que experimentaram o poder de cura da Palavra de Deus fariam?

CHEGOU ↻ A HORA

SENHOR, EU VOU! PERDOA-ME.

(João 8:11)

↻ INTRODUÇÃO

Há um tempo atrás eu li a história de um pai espanhol que decidiu se reconciliar com seu filho que havia partido para Madri. Cheio de remorso, o pai colocou esse anúncio no jornal: “Paco, me encontre no Hotel Montana, terça-feira meio-dia. Tudo está perdoado. Papai”. Sendo Paco um nome comum na Espanha, quando o pai chegou no hotel, ele encontrou oitocentos jovens chamados Paco, todos eles esperando pelo pai.

É isso mesmo pessoal, as pessoas precisam desesperadamente de perdão. Um grande pregador e escritor escreveu algumas palavras

que expressam muito bem o anseio de Deus para que cada um de seus filhos experimentem o perdão:

“Se nossa maior necessidade fosse a informação, Deus teria nos enviado um educador. Se nossa maior necessidade fosse tecnologia, Deus teria nos enviado um cientista. Se nossa maior necessidade fosse dinheiro, Deus teria nos enviado um economista. Se nossa grande tolice fosse a diversão, Deus teria nos enviado um comediante. Mas nossa grande necessidade era o perdão, “portanto, Deus nos enviou um Salvador!”

DESENVOLVIMENTO

O livro de João, capítulo 8, relata o dramático incidente que aconteceu quando Jesus estava ensinando na escada do templo de Jerusalém. De repente, uma mulher que havia sido pega em adultério foi violentamente jogada aos pés de Jesus. Os líderes religiosos do templo em Jerusalém foram aqueles que jogaram a prostituta aos pés de Jesus. Os líderes exigiam que Jesus pronunciasse um julgamento sobre o destino da mulher, como ditado pela lei de Moisés. “Na lei”, o escriba e o fariseu disseram, “Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz” (João 8:5).

Ellen White, ao comentar essa história, escreveu: “Sua fingida reverência ocultava um laço fundamente armado para Sua ruína. Lançaram mão dessa oportunidade para garantir-Lhe a condenação, julgando que, fosse qual fosse a decisão que Ele desse, haviam de achar ocasião de acusá-Lo. Se absolvesse a mulher, seria acusado de desprezar a lei de

Moisés. Se Ele a declarasse digna de morte seria denunciado aos romanos como assumindo autoridade que só a eles pertencia”⁸.

Todos que ali estavam, ansiavam pela resposta de Jesus. Mas para o desapontamento deles, Jesus simplesmente se agachou e começou a escrever na areia com seu dedo. Ninguém sabe ao certo o que Ele estava escrevendo. Os escribas e fariseus estavam irritados que Jesus não oferecia nenhuma resposta para sua pergunta. Quando eles o pressionaram novamente, Jesus levantou-se e disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela” (João 8:7). O Mestre escreveu de novo na areia; a mensagem que ele escreveu teve um forte impacto sobre os acusadores da mulher condenada; um de cada vez, foram se retirando.

Quando Jesus finalmente se levantou e olhou ao redor, os acusadores haviam ido embora. Então, Ele se virou para

a mulher e disse: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?” Em frente à multidão, a mulher, cheia de vergonha, respondeu: “Ninguém, Senhor!” Jesus, então, olhou para ela e disse: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado” (João 8:10, 11).

Essa maravilhosa história tem uma mensagem de esperança para cada um de nós. Claramente, nós notamos como Jesus perdoou e restaurou a vida daquela mulher que havia sido pega no “ato do adultério”. Com as palavras: “Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais” Jesus dá à mulher uma segunda chance, uma oportunidade de começar uma nova vida de pureza e santidade.

Por outro lado, o ato de Jesus escrever “com o dedo na terra” (João 8:6, Nova Versão Transformadora), também contém uma lição de graça e misericórdia para com cada um de nós. É interessante notar que em duas ocasiões anteriores Deus é apresentado escrevendo “com o dedo”,

nas tábuas de pedra (Êxodo 31:18) e no reboco da parede (Daniel 5:5). Nas tábuas de pedra, Deus escreveu Sua lei, que é eterna; e no reboco da parede, Deus escreveu a sentença de morte contra o perverso rei Belsazar.

Podemos concluir que Deus escreve em pedra o que Ele quer que permaneça para sempre. Aquilo que é eterno e irrevogável. Então, nós nos perguntamos, o que Deus escreve no chão? Podemos dizer que no chão Deus escreve o que Ele quer apagar; porque o que quer que seja escrito na terra, o vento, a chuva e o tempo são responsáveis por apagá-lo para sempre.

O ato de Jesus de “escrever com o dedo na terra” mostrou aos acusadores que o perdão, a restauração e uma segunda oportunidade para recomeçar que estava disponível para a mulher envergonhada, também estava disponível para eles. Uma vez eu ouvi a história sobre um pastor⁹ que quando jovem havia cometido aquilo que ele sentia ser um pecado grave; e embora

ele pedisse a Deus por perdão, ele carregava consigo o fardo do pecado pela vida. Ele apenas não tinha a certeza de que Deus o havia realmente perdoado.

Um dia ele ouviu sobre uma senhora que tinha visões. Ele ouviu que durante aquelas visões ela tinha conversas frequentes com o Senhor. Depois de um tempo, o pastor finalmente criou coragem para visitar aquela mulher.

Ela o convidou para entrar e para tomar uma xícara de chá. Já no final da visita, ele colocou a xícara na mesa e olhou no olho daquela senhora.

“É verdade que às vezes as senhoras tem visões?”, ele perguntou. “Sim”, ela respondeu.

“É verdade que durante essas visões, a senhora frequentemente conversa com o Senhor?” “Sim”, ela disse novamente. “Bem, na próxima vez que a senhora tiver uma visão e conversar com Ele, poderia perguntar algo para mim?”

A mulher olhou para o pastor um pouco curiosa. Jamais lhe haviam solicitado aqui an-

tes: “Claro, eu ficaria muito feliz”, disse ela. “O que você quer que eu pergunte a Ele?” “Bem”, o pastor começou, “a senhora poderia perguntá-Lo qual pecado o seu pastor cometeu quando ele era jovem?”

A mulher, muito curiosa, concordou. Algumas semanas se passaram e o pastor visitou a senhora novamente. Após outra xícara de chá, cautelosamente e com vergonha, ele perguntou: “A senhora teve mais visões?” “Sim, eu tive”, ela respondeu. “A senhora falou com o Senhor?” “Sim”. “Perguntou qual o pecado eu cometi quando era jovem?” “Sim”, a mulher respondeu, “eu perguntei”.

O pastor, nervoso e com medo, hesitou por um instante e então perguntou: “Bem, o que o Senhor lhe disse?” A mulher olhou para o rosto do seu pastor e gentilmente respondeu: “O Senhor me disse que Ele não se lembra”.

Deus perdoa completamente. O profeta Miquéias, ao escrever sobre o perdão divino, se perguntou: “Quem é comparável a ti, ó Deus, que per-

doas o pecado e esqueces a transgressão do remanescente da sua herança? Tu que não permaneces irado para sempre, mas tens prazer em mostrar amor. De novo terás compaixão de nós; pisarás as nossas maldades e atirarás todos os nossos pecados nas profundezas do mar” (Miqueias 7:18, 19).

Deixe-me contar-lhe que o mesmo Jesus que estendeu sua misericórdia aquele pastor atormentado e à mulher

envergonhada, hoje alcança você e diz: “Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais”. O perdão divino está disponível para você neste momento. Hoje o Senhor o convida com estas palavras: “Venham, vamos refletir juntos”, diz o SENHOR. “Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão” (Isaías 1:18).

CONCLUSÃO

O que aconteceu com a mulher da nossa história? Deixe-me compartilhar com você o que Ellen G. White nos diz sobre ela: “A mulher arrependida tornou-se uma das amigas mais sólidas de Jesus. Ela pagou Seu perdão e compaixão, com um amor altruísta e de adoração. Posteriormente, enquanto estava aos pés da cruz acometida de tristeza, viu a agonia do seu Senhor que estava morrendo, e ouviu Seu clamor amargurado, sua alma foi perfurada

novamente; pois ela sabia que o sacrifício era em razão do pecado. Tinha em si a responsabilidade como uma das pessoas que havia ajudado a contribuir com a angústia do Filho de Deus, e parecia sem dúvidas muito pesado. Ela sentiu que aquelas dores que o Salvador estava sentindo era por ela; o sangue que escorriam de suas feridas era para apagar seu registro de pecados; os suspiros que saíam dos seus agonizantes lábios foram causados por

sua transgressão. O coração dela doeu com uma tristeza jamais expressa, e ela sentiu que uma vida de expiação de auto abnegação mal compensaria pelo dom da vida, comprado para ela por um preço infinito”¹⁰.

Podemos ver que após ser perdoada, a mulher vivenciou uma completa mudança em sua vida. Sua gratidão em relação a Jesus foi tanta, que ela escolheu ser seguidora Dele, e uma das mais leais. Mas uma coisa que não deveríamos ignorar é que ela seguiu Jesus até a cruz. Quando a maioria das pessoas abandonaram Jesus, ela com coragem foi testemunha da sua fé!

Aquela mulher que um dia encontrou perdão, acabou sendo uma fiel seguidora do Senhor! Ela não ficou onde Ele a encontrou. Ela escolheu viver uma vida devota para Deus! Ela decidiu desistir de tudo, deixar tudo para trás e caminhar no passo da justiça e pureza.

Quando experimentarmos o perdão, estaremos dispostos a desistir de tudo pelo Senhor, mas acima de tudo, não poderemos ficar em silêncio. Como aquela mulher, você também deixará tudo para trás para seguir a Jesus e dirá: “Senhor, eu vou”.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Por que o povo queria apedrejar a mulher que foi levada a Jesus?
2. Qual o significado de Jesus escrever o pecado dos presentes com o Seu dedo na terra?
3. O que a Bíblia diz sobre julgar o próximo?
4. Quantas vezes Deus está disposto a perdoar?

CHEGOU ↻ A HORA

SENHOR, EU VOU! GUIA-ME.

(Jonas 1:2)

↻ INTRODUÇÃO

Você sabia que o livro de Jonas é um dos livros mais emocionantes de toda a Bíblia? O livro de Jonas prende a atenção de crianças, jovens e adultos. Esse livro, que pertence ao grupo dos profetas menores, inspirou hinos, séries, pinturas, filmes e peças.

Dito isso, embora o livro contenha vários dos relatos mais famosos de toda a Bíblia, ele esteve sujeito à crítica. Por exemplo, muitos questionam a história de Jonas, dizendo: “É impossível para um ser

humano viver setenta e duas horas na barriga de um grande peixe. Cientificamente é impossível!”

Os descrentes ridicularizam a história de Jonas porque é impossível para eles acreditar. No entanto, para os crentes, esse não é o caso. E por quê? Porque nós acreditamos em milagres. Nós cremos no Deus que dividiu o Mar Vermelho em dois, para que Seu povo pudesse atravessar como se fosse em terra seca! Sim, nós cremos em

um Deus de milagres. E sabe o que mais? É esse Deus que o livro de Jonas nos mostra, e é esse Deus que eu desejo apresentar você: o Deus Todo Poderoso, soberano, mise-

ricordioso, e cheio de graça, que sempre esteve e sempre estará disposto a dar uma oportunidade a todos que voltarem-se para Ele em arrependimento.

DESENVOLVIMENTO

O livro de Jonas começa com uma ordem dada por Deus ao profeta. “A palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai com esta ordem: ‘Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença” (Jonas 1:1, 2).

Deixe-me começar perguntando: Para onde Jonas foi enviado? O profeta foi enviado à grande cidade de Nínive. Você já ouviu falar dessa cidade? De acordo com o livro de Gênesis, capítulo 10, versos 8 a 11, Nínive pertencia ao grupo das cidades assírias fundadas pelo misterioso personagem chamado Ninrode, a quem as Escrituras descrevem como um “poderoso caçador diante da face do Senhor” (Gênesis 10:9, Almeida

Corrigida e Fiel). Os assírios eram devotos de divindades pagãs. Eles adoravam o sol, a lua e as estrelas. Assim, Nínive, como as outras cidades, estava dedicada à **idolatria**.

Por outro lado, Nínive é descrita como uma “**cidade sanguinária**” (Naum 3:1). É profundamente marcante que entre as características que a Bíblia enfatiza de Nínive, a violência de seus habitantes é o destaque. Quão violentos eram os ninivitas? Em um documento escrito por um dos reis de Nínive, ele descreve o grau de crueldade e violência: “Eu construí um muro em frente da cidade e **esfolava** todos os chefes que haviam se levantado contra mim e **cobria o pilar com a pele deles**. Alguns deles eu

trancava dentro do pilar, outros eu *pendurava no pilar com varas*, e outros eu amarrava com varas ao redor do pilar. **Eu cortava os membros** dos oficiais reais que tinham se rebelado contra mim. **Eu queimava muitos cativos no meio deles, com fogo** e muitos deles eu mantinha como reféns. **Muitos deles tiveram seus narizes, orelhas e dedos cortados fora; e muitos tiveram seus olhos arrancados.** Eu fazia uma pilha com os vivos, decapitava alguns, e pendurava suas cabeças nos troncos das árvores ao redor de toda cidade. E eu matava seu filho mais novo, seu filho mais velho e sua mulher queimados”¹.

Assim eram os reis de Nínive: sanguinários, cruéis, violentos. E como se tudo isso não fosse suficiente, a cidade foi dedicada **à imoralidade e ao vício**. Note que em Jonas 1:2, Deus diz que a maldade de Nínive havia subido até Sua presença. É interessante, mas essa mesma expressão Deus usou para descrever a condição moral em que os

habitantes das cidades de Sodoma e Gomorra se encontravam (Gênesis 18:21; 19:13).

Podemos concluir que Nínive era uma cidade dedicada **à idolatria, à violência e ao vício**, em que os habitantes, segundo Jonas 4:11, não tinham nenhum discernimento moral. Contudo, Deus enviou um mensageiro para pregar uma mensagem de salvação à essa cidade que vivia em franca rebelião. Essa cidade idólatra, violenta e imoral teve uma segunda chance dada por Deus.

É isso aí querido amigo, nosso Deus é um Deus que dá muitas oportunidades. No livro do profeta Ezequiel, capítulo 33, verso 11, uma das mensagens de Deus mais comoventes é: “Juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que iriam morrer, ó nação de Israel?”

Deus estende uma segunda oportunidade a todos aque-

**“DEUS ESTENDE ESSA SEGUNDA OPORTUNIDADE PORQUE
O DESEJO DELE É QUE “TODOS OS HOMENS SEJAM
SALVOS E CHEGUEM AO CONHECIMENTO DA VERDADE”**

les que, como os habitantes de Nínive, vivem uma vida de pecado e de maldade. Deus dá uma segunda chance a todos aqueles que perderam sua direção moral. Deus estende essa segunda oportunidade porque o desejo Dele é que **“todos** os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2:4).

Agora, vamos voltar ao livro de Jonas e me permita fazer uma pergunta: O que Jonas fez quando lhe foi ordenado ir até Nínive? Ele cumpriu a ordem dada pelo Senhor? Eu gostaria de poder responder a essa pergunta com um estrondoso sim, mas infelizmente a Bíblia diz que Jonas, o profeta, **recusou sua responsabilidade**. Por favor, leia comigo Jonas 1:3, e vamos olhar com atenção para a atitude do profeta: “Mas Jonas

fugiu da presença do Senhor, dirigindo-se para Tárzis. Desceu à cidade de Jope, onde encontrou um navio que se destinava àquele porto. Depois de pagar a passagem, embarcou para Tárzis, para fugir do Senhor”.

Para onde Jonas fugiu? Ele foi para Tárzis. De acordo com os estudiosos, Nínive era localizada a 800 quilômetros a leste da casa de Jonas. Mas Tárzis está a mais de 4.500 quilômetros a oeste. Você acredita? O profeta de Deus estava fugindo da responsabilidade. Ele estava indo para o outro lado! Deus o enviou para o leste e Jonas estava indo para o oeste!

Jonas não apenas se afastou da responsabilidade, mas também ficou **indiferente à situação**. A história nos conta que Jonas estava a caminho de Tárzis, e uma grande

tempestade atingiu o barco de tal forma que ele quase se arreventou (Jonas 1:4). A tempestade era tão forte que os marinheiros, tomados de medo, jogaram toda a carga no mar e começaram a clamar aos seus deuses (Jonas 1:5). O que Jonas estava fazendo no meio dessa situação? Curiosamente, Jonas **“dormia profundamente”** (Jonas 1:5). Você compreende as ações dele? Como ele poderia estar dormindo durante uma tempestade? Jonas não tinha apenas fugido da sua responsabilidade, mas agora estava indiferente ao que estava acontecendo ao seu redor. Isso não é triste?

Foi então que o profeta indiferente foi lançado ao mar e engolido por um grande peixe (Jonas 1:15-17). Precisamos enfatizar que esse grande peixe que engoliu o profeta foi preparado pelo próprio Deus. Mas, para que propósito Deus preparou aquele peixe? O profeta morreu na barriga do grande peixe? Não!

O grande peixe foi a maneira que Deus usou para direcionar Jonas ao propósito pelo qual ele havia sido chamado. De forma miraculosa, o peixe vomitou Jonas. Onde? Bem, em nenhum lugar se não nas praias de Nínive (Jonas 2:10). E é ali onde Deus fala com Jonas novamente. Note o que a Bíblia diz no capítulo 3, versos 1 e 2.

As Escrituras salientam que Deus falou *com* Jonas uma segunda vez. Eu acredito que Deus quer que você e eu entendamos que Ele também dá uma segunda chance ao crente que de forma rebelde e indiferente recusa sua responsabilidade. Deus dá uma segunda chance, querido irmão e irmã, aos que têm estado indiferentes à crise em que se encontram. Deus lhe concede uma segunda chance, querido jovem, que rejeitou o chamado de Deus. Sim, Deus concede uma segunda chance, a você, que como Jonas, não cumpriu o propósito do Seu chamado.

CONCLUSÃO

É encorajador saber que Deus é um Deus de múltiplas oportunidades. É reconfortante entender que Deus concede uma segunda chance não apenas para aqueles que vivem em pecado, mas também para os que creem que fugiram com indiferença de suas responsabilidades. Muito tempo atrás eu li a história de um jovem jogador de futebol, que jogava pela Universidade da Califórnia. Durante o jogo de um campeonato, esse jovem recuperou a bola, mas se confundiu e correu na direção errada. Um jogador do mesmo time o interceptou antes que ele fizesse pontos contra a própria equipe. No intervalo, todos os jogadores foram para o vestiário e se sentaram, imaginando o que o treinador iria dizer a eles. E aquele jovem sentado sozinho, com a toalha sobre sua cabeça, chorava¹².

Quando o time estava pronto para voltar ao campo para o segundo tempo, foi surpreendido pelo treinador quando ele anunciou que os mesmos

jogadores que começaram no primeiro tempo, começariam o segundo também. Todos saíram do vestiário com exceção daquele jovem jogador. Ele não queria se mover. O treinador virou-se uma segunda vez para chamá-lo e viu que lágrimas escorriam pelo seu rosto. O jogador disse: “Treinador, eu não consigo, eu pus o senhor em perigo. Eu levei a Universidade da Califórnia à desonra. Eu não posso enfrentar a torcida no estádio novamente”.

O treinador colocou sua mão nas costas do jogador e disse: “Levante-se e saia mais uma vez. O jogo está apenas no primeiro tempo”.

Amigos, quando eu penso nessa história, eu digo comigo mesmo: Que grande treinador! Mas quando eu leio a história de Jonas e a história de centenas de pessoas como ele, eu digo: “Que grande Deus, que nos dá outras oportunidades repetidas vezes! Amigos, se como os ninivitas você também está

vivendo longe de Deus, hoje o Senhor lhe estende uma segunda chance. Irmãos e irmãs, se como Jonas você fugiu da sua responsabilidade, Deus também lhe dá uma segunda chance.

Quando você vivencia a misericórdia de Deus em sua vida, como Jonas, você dirá: “Senhor, eu vou”.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Como era o caráter dos habitantes de Nínive?
2. Como Jonas respondeu ao chamado divino?
3. O que Deus fez para levar Jonas até Nínive?
4. Quantas oportunidades Deus está disposto a dar?

CHEGOU ↻ A HORA

SENHOR, EU VOU! FORTALEÇA-ME.

(Josué 1:9)

↻ INTRODUÇÃO

Todos nós em algum momento já fomos vítimas do medo. E o medo, acredite ou não, pode nos impedir de alcançar o ideal para o qual fomos destinados. Por causa do medo, algumas pessoas mudaram seu trabalho; ou se mudaram para outro lugar do país, se trancaram em suas casas, ou entraram em uma instituição mental. É inacreditável, mas o medo impede o vendedor de oferecer sua mercadoria; o jovem apaixonado de pedir a mão da jovem; aquele que procura um cargo de conversar com o gerente;

o executivo de tomar uma decisão importante; e aquele que procura a verdade, de entregar sua vida a Deus.

Queridos amigos, o medo não discrimina as pessoas e não faz distinção de idade. Ele atinge o fraco e o poderoso. Ele assombra o jovem e o velho, o rico e o pobre. Até mesmo aqueles que parecem ter tudo; celebridades, heróis e líderes confessam ter uma variedade ampla de medos.

Quem poderia imaginar, por exemplo, que César Augusto, o grande imperador romano;

tinha medo do escuro? Ou que Napoleão Bonaparte, o grande gênio e estrategista militar, tinha medo de gatos. Que Richard Nixon tinha medo de hospitais, e que George Washington morria de medo de ser enterrado vivo? Mais ainda, quem poderia imaginar que Johnny Depp, o ator que atuou em

alguns dos filmes de maior bilheteria dos últimos anos, confessou ter medo de palhaços. Que Michael Jordan, o astro do basquete, tem o raro medo de mergulho na água; e que Oprah Winfrey, uma das mulheres mais conhecidas do mundo, tem medo de tomar decisões.

DESENVOLVIMENTO

É incrivelmente surpreendente que a Bíblia, o livro por excelência, aborda de forma profunda o tema do medo. Segundo estudiosos, o termo “não temas” aparece 365 vezes ao longo das Escrituras, portanto é o mandamento que mais se repete. Por outro lado, a palavra “medo” aparece mais de 200 vezes, enquanto “temor” e “terror” mais de 100 vezes cada. E para que você não pense que os heróis da Bíblia eram destemidos, as Escrituras dizem que mais de 200 pessoas tiveram medo.

O Antigo Testamento apresenta a história de um ho-

mem chamado Josué, conhecido como o líder de Israel. Esse homem, conforme descrito por uma escritora cristã, foi um guerreiro “corajoso, resoluto e perseverante, rápido, incorruptível, despreocupado de interesses egoístas em seus cuidados pelos que se achavam confiados à sua guarda, e, acima de tudo, inspirado por uma fé viva em Deus”¹³.

Mas além de todo esse heroísmo e coragem, Josué lutou contra o medo. A Bíblia menciona que o Senhor disse a ele uma vez: “Meu servo Moisés está morto. Agora, pois, você e todo este povo,

preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu estou para dar aos israelitas. Como prometi a Moisés, todo lugar onde puserem os pés eu darei a vocês. Seu território se estenderá do deserto ao Líbano, e do grande rio, o Eufrates, toda a terra dos hititas, até o mar Grande, no oeste” (Josué 1:2-4).

Grandes eram os desafios diante de Josué. O primeiro deles era de substituir Moisés. Substituir alguém nunca é uma tarefa fácil, mas substituir um líder como Moisés complicava as coisas ainda mais. Moisés, como a Bíblia mostra e confirma pela história, foi considerado o maior homem já conhecido. Como estadista, guerreiro, líder, emancipador, escritor, poeta ou profeta, ele não tinha paralelos. Mas é importante acrescentar que a Bíblia também nos diz que “o Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo” (Êxodo 33:11). Esse foi o tipo de líder que Josué foi chamado a substituir. Sem dúvida, a tarefa não foi fácil.

O segundo desafio que Josué enfrentou foi “atravessar o Jordão”. O rio Jordão é o rio mais importante da Palestina. Ele divide a região em dois países: Palestina Ocidental, a parte mais importante e rica, e a Transjordânia. Normalmente, atravessar o Jordão não era um desafio, contudo, quando Josué recebeu aquele comando, as coisas estavam diferentes. Era primavera, e nessa estação o rio transbordava, tornando quase impossível atravessar. Precisamos lembrar que Josué estava liderando uma multidão de cerca de dois milhões de pessoas. Humanamente falando, atravessar o Jordão parecia uma missão impossível.

Finalmente, Josué teve que “conquistar a terra”. Para possuir a terra, Josué precisou liderar o exército israelita contra povos desconhecidos que eram mais numerosos em pessoas e em armamentos. Além disso, as cidades de Canaã eram fortalezas muradas e com torres impossíveis de desmoronar. Como

resultado, Josué estava indo contra circunstâncias grandes e desafiadoras: substituir um dos líderes mais excepcionais da história, organizar a travessia do povo através das águas transbordantes do rio Jordão, e enfrentar cidades formidáveis, exércitos e cidades. Eu lhe pergunto: Como você acha que Josué se sentiu?

Josué estava com medo. O mesmo medo que uma mãe que precisa criar seus filhos sozinhos sente. Ele sentiu o mesmo medo que um imigrante sente quando ele chega em um país desconhecido. Ele sentiu o mesmo medo que os alunos que não têm condições de pagar pelos estudos na faculdade sentem. Ele sentiu o profundo medo de falhar. Mas assim que o medo tocou a porta do seu coração, a Palavra de Deus veio até ele dizendo: “Seja forte e corajoso, porque você conduzirá esse povo para herdar a terra que prometi sob juramento aos seus antepassados. Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cui-

dado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés lhe ordenou; não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que você seja bem-sucedido por onde quer que andar. Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido. Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1:6-9).

Ao Josué enfrentar grandes desafios, Deus lhe disse: “*não tenha medo*”. Ele também deu três garantias especiais que o capacitariam a superar o medo de falhar. A primeira garantia que Deus deu foi a garantia das Suas promessas. A terra que Josué deveria conquistar havia sido prometida anos antes. Deus prometeu a terra de Canaã a Abraão, Isaque e Jacó. Portanto, Josué não deveria ter

“NÃO TENHA MEDO NEM DESANIME, POIS O SENHOR, SEU DEUS, ESTARÁ COM VOCÊ POR ONDE VOCÊ ANDAR” (JOSUÉ 1:9)

medo do seu desafio, pois as promessas divinas garantiam seu triunfo.

A segunda garantia que Deus deu a ele era a certeza da Sua presença. O Senhor disse para ele: “Não tenha medo nem desanime, pois o Senhor, seu Deus, estará com você por onde você andar” (Josué 1:9, Nova Versão Transformadora). Quando a presença de Deus nos acompanha, não há razão para temer. Não importa quantos desafios aparecessem ao longo do caminho, Deus garantiu a Josué que estaria ao seu lado, dando a ele a vitória.

Finalmente, Deus deu a ele o poder da Sua Palavra. E a ele foi dito: “Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então

os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido” (Josué 1:8).

Para Josué ser capaz de vencer seus medos ele teria que aceitar, acreditar, meditar, obedecer, e viver a Palavra de Deus. Apenas a Palavra de Deus daria a ele força suficiente para vencer o medo.

Graças ao poder da Palavra de Deus, Josué recebeu força para enfrentar seus medos e cumprir a missão que o Senhor havia confiado a ele. Meu amigo, apenas a Palavra de Deus nos dará força para enfrentar os desafios à frente com coragem e poder. Um famoso escritor, ao falar do poder da Palavra de Deus, disse: “A Bíblia é a maior fonte de encorajamento que existe atualmente. Quando a lemos, somos transformados, porque é um livro vivo. Quando temos medo de fa-

lhar ou sentimos que somos uma falha, a Palavra de Deus deveria ser nossa prioridade absoluta. As palavras que encontramos lá encherão nosso coração e mente com força e coragem. Quanto mais focamos em Deus e na Sua Palavra, menos espaço haverá para o medo”¹⁴.

Mas para que o poder da Palavra de Deus se torne uma realidade em nossa vida, precisamos adotar três medidas:

- ▶ *Primeira: Aceitar sua autoridade.* Precisamos lembrar que a Bíblia é a autoridade suprema da verdade. O profeta Isaías expressou isso perfeitamente quando escreveu: “À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles” (Isaías 8:20, Almeida Corrigida e Fiel).
- ▶ *Segunda: internalize os seus ensinamentos.* Não é suficiente apenas aceitar a autoridade das Escrituras, é necessário

assimilar seus ensinamentos. Precisamos gastar tempo lendo a Palavra de Deus e ponderando suas grandes verdades. O rei Davi estava ciente disso quando escreveu: “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (Salmo 1:1, 2).

- ▶ *Terceira: Ponha em prática seus princípios. É completamente inútil aceitar a autoridade das Escrituras ou internalizar seus ensinamentos, se não estivermos dispostos a pôr em prática seus princípios. “Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos” (Tiago 1:22).*

CONCLUSÃO

Há um tempo atrás eu vi uma entrevista interessante com um famoso jogador de beisebol. Ele contava que por anos havia vivido uma vida completamente vazia. E para compensar aquela situação, ele se refugiava no álcool e nas festas. Mas um dia, ele disse, foi impactado pelo poder da Palavra de Deus e sua vida mudou completamente. O que mais me impressionou a respeito da entrevista foi quando perguntaram a ele: “Qual é a maior realização da sua carreira?” O entrevistador ficou surpreso ao ouvir o ex-jogador dizer: “Conhecer Cristo e fazer com que outros O conheçam”.

Meus amigos, quando o poder da Palavra de Deus impactar nossa vida, ficaremos fortalecidos e diremos que a melhor coisa que podemos realizar é fazer com que outros conheçam a Jesus Cristo. Quando você recebe o poder da Palavra de Deus na sua vida, como Josué, você também dirá, “Senhor, eu vou”.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. Quais foram os desafios que Josué enfrentou?
2. Quais foram as três garantias de vitória que Deus deu a Josué?
3. Qual a relação entre Josué e a Palavra de Deus?
4. Quais são as três medidas que precisamos tomar em relação à Palavra de Deus?

CHEGOU ↻ A HORA

SENHOR, EU VOU! CAPACITA-ME.

(Atos 1:8)

↻ INTRODUÇÃO

Há uma história sobre dois missionários que em certa ocasião contemplavam em admiração as cataratas do Niágara. Em meio a tanto deslumbramento, um deles disse: “Eu tenho certeza de que essa é a maior fonte de poder no mundo que não é utilizada”. Diante de tal declaração, o outro missionário respondeu: “Não é, querido irmão. A maior fonte de poder não utilizada é a pessoa do Espírito Santo”.

Meus amigos, eu concordo completamente com essa declaração. A pessoa do Espírito Santo concede um poder espiritual especial às vidas dos filhos de Deus. No livro de Atos do Apóstolos, capítulo 1, verso 8, a Bíblia nos diz: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

DESENVOLVIMENTO

A medida que estudamos a Palavra de Deus, percebemos que o poder do Espírito Santo capacita os filhos de Deus, transformando pessoas comuns em extraordinárias. Por exemplo, podemos mencionar o caso de Saul, o primeiro rei de Israel. A história diz que Saul era uma pessoa comum do povo. Mesmo no dia da sua unção como rei, ele estava tão aterrorizado que se escondeu (1 Samuel 10:22). Diante da grande responsabilidade à sua frente, Saul sentiu-se incapaz. Apesar disso, o profeta Samuel o ungiu como rei. Você sabe o que aconteceu em seguida? Note que 1 Samuel 11:6 nos diz: “Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele”. O rei Saul foi preenchido com o poder do Espírito Santo, que passou do medo à coragem. Quando o poder do Espírito Santo se fez presente em sua vida, ele estava disposto a enfrentar os desafios à frente.

Deixe-me dar outro exemplo: Você se lembra daquele jo-

vem rapaz chamado Sansão? De acordo com a Bíblia, ele foi o homem mais forte, fisicamente falando, que já existiu. Os talentos de Sansão eram extraordinários:

- ▶ Ele destruiu um leão com as próprias mãos (Juízes 14:6).
- ▶ Ele enfrentava fortes exércitos sozinho (Juízes 15:14).
- ▶ Ele desmantelou os portões da cidade e os carregou nos ombros (Juízes 16:3).

Muitos, ao olhar para as proezas extraordinárias de Sansão, queriam explicá-las como sendo produto da sua força natural. Outros concluíam que o tamanho do seu cabelo tinha certo poder mágico. Mas a Bíblia não apoia nenhuma dessas explicações. Pelo contrário, as Escrituras deixam claro que o poder de Sansão residia no Espírito Santo. Cada vez que a Bíblia apresentou uma grande obra feita por Sansão, ela a rela-

cionou ao Espírito de Deus. Notemos os seguintes versos:

- ▶ O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera (Juízes 14:6).
- ▶ Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do Senhor apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos (Juízes 15:14).

Você percebeu? Não foi apenas o poder físico de Sansão que o capacitou a realizar aqueles grandes feitos! Ele conseguiu fazer todas aquelas coisas porque o poder do Espírito de Deus lhe sobreveio!

Da mesma forma, podemos mencionar o apóstolo Pedro. Quando o Senhor Jesus o chamou, Pedro era um pescador. (Lucas 5:1-11). Por três

anos e meio Pedro caminhou com Jesus. Mas justo no final, quando Jesus foi preso e levado para o sinédrio para ser sentenciado, Pedro, em vez de se posicionar corajosamente ao lado do Mestre, o negou três vezes (João 18:25-27). Por que Pedro negou o Senhor? Simples: por medo. Ele tinha medo do poder dos sacerdotes e líderes judeus. Ele não estava disposto a defender a causa no momento de maior necessidade.

Contudo, Pedro se arrependeu, e Jesus o perdoou e restaurou (João 21:15-17). E então podemos ver um Pedro que se levanta corajosamente sem o menor vestígio de medo (Atos 2:14-40). Nós também o vemos enfrentando os sacerdotes e líderes judeus (Atos 4:5-8). Mesmo quando ele foi ameaçado de morte, ele disse corajosamente: “É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens” (Atos 5:29). Ele, que um dia negou a Jesus por medo de morrer, agora levantava sem medo algum!

Como tal mudança extraordinária pode ocorrer? Pedro

estava cheio do poder do Espírito Santo. No dia de Pentecostes, Pedro e os apóstolos receberam o Espírito Santo e foram capacitados para cumprir a missão (Atos 2:4). Como resultado, o apóstolo Pedro conseguiu se levantar sem medo e proclamar a mensagem da cruz.

Amigos, o Espírito Santo capacita os filhos de Deus. Quem poderia dizer que os discípulos de Cristo, a maioria deles comum, poderiam influenciar pessoas de todo o mundo? Alguém disse: “Durante a era apostólica, os triunfos da Cruz continuaram. A oposição dissipou-se. Templos pagãos foram se esvaziando e os conversos multiplicados por milhares. Sem dinheiro, os cristãos venceram a confederação dos ricos à volta deles; sem formação adequada eles confundiram os rabis conhecedores; sem poderes políticos e sociais eles provaram ser mais fortes que o Sinédrio; desprovidos de um presbiterado eles desafiaram os presbíteros e seus templos; e sem um sol-

gado eles eram mais poderosos que as legiões romanas. Assim, eles plantaram uma cruz na águia romana”¹⁵.

É isso mesmo, amigos. Quando o Espírito Santo capacita pessoas, e em especial igrejas, grandes coisas acontecem. Se hoje não vemos grandes obras, é porque a pessoa do Espírito de Deus foi deixada de lado na equação. Você sabe quem fará a grande obra do Senhor? Deixe-me compartilhar essa poderosa citação do livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 168: “Aquele que mais ama a Cristo, maior soma de bem fará. Não há limites à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o próprio eu, oferece margem à operação do Espírito Santo na pessoa, e vive uma vida de inteira consagração a Deus”.

Quando o Espírito de Deus toma conta de cada parte da nossa vida, iremos trabalhar com o mesmo poder que os apóstolos de Cristo trabalharam. É por isso que nossa maior necessidade hoje é pedir que o poder do Espírito

Santo venha sobre cada um dos membros da nossa igreja—sobre cada jovem, criança e adulto. Quando o Espírito Santo encher nossa vida, veremos as maravilhas de Deus.

Uma história conta que Evan Roberts, um homem de 26 anos, orou durante 13 anos para que sua vida fosse controlada pelo Espírito Santo. Ele implorou a Deus para que Ele lhe concedesse um coração completo, um coração totalmente dedicado ao reino de Deus. Evan frequentemente orava de madrugada e intercedia pelos jovens e adultos da igreja. Ele orava para que Deus pudesse visitar o País de Gales com o poder do reavivamento. O reavivamento galês começou em um encontro de jovens na igreja de Evan Roberts. Evan encorajou seus amigos a buscar o Espírito Santo para encher suas próprias vidas. O Espírito Santo tocou seus corações, e 16 jovens aceitaram a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. As faíscas do reavivamento que

começaram naquela humilde igreja de um vilarejo incendiariam com chamas de reavivamento o restante do país. Estima-se que ao longo de nove meses, cerca de 100 mil pessoas aceitaram a Jesus no pequeno País de Gales. Os crimes cessaram e as pessoas foram transformadas pela graça de Deus.

Esse grande reavivamento espiritual começou com um jovem humilde que pediu que o Espírito Santo enchesse sua vida. Uma nação inteira foi transformada por causa de um jovem, Evan Roberts, e um grupo de amigos que clamaram fervorosamente pelo poder do Espírito Santo.

Algo similar acontecerá quando cada um de nós decidir pedir pela plenitude do Espírito Santo. Quando isso acontecer, as palavras de Atos 1:8 se cumprirão novamente: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

CONCLUSÃO

O poder do Espírito Santo transforma pessoas comuns em instrumentos eficazes para cumprir a missão. Hoje, quero convidá-lo a clamarmos juntos pelo poder do Espírito Santo. Nossa oração deve ser a mesma que a letra do hino “Vem, Espírito Santo” (HA, nº 156):

1.

***Vem, Espírito divino,
Ao meu pobre coração.
Sê em mim presente sempre,
Faz em mim habitação.***

Coro:

***Vem, ó, vem! Sim, vem já!
Vem, ó, vem, Consolador
Enche-me com Tua presença,
E renova meu fervor***

2.

***Eu sou fraco, muito fraco;
Aos Teus pés eu venho assim.
Ó Espírito divino,
Vem, ó, vem e habita em mim.***

3.

***Limpa, salva, toma puro
Este rude coração.
Visto que és consolo e vida,
Faz em mim habitação.***

Sim meus amigos, quando o poder do Espírito Santo encher nossas vidas, eu e você iremos dizer como Saul, Sansão, Pedro e os outros discípulos disseram, “Senhor, eu vou”.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

1. O que aconteceu na vida de Saul quando o Espírito Santo entrou em sua vida?
2. Qual era a fonte do poder de Sansão?
3. Quando o Espírito Santo encheu a vida de Pedro e dos discípulos? O que aconteceu depois?
4. Qual deveria ser a nossa oração?

BIBLIOGRAFIA

1. Stephen R. Covey. *Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes* (São Paulo, Brasil: Editora Nova Cultural, 2003), p. 16.
2. Henrietta C. Mears. *Lo que nos dice la Biblia* (Miami, FL: Editorial Vida, 1979), p. 202.
3. *Nova Versão Internacional* (NVI). Salvo indicado, as versões de todos os textos bíblicos são da Nova Versão Internacional.
4. Joanne Baker. *50 cosas que hay que saber sobre el universo* (Editorial Ariel, 2011), p. 16.
5. Ellen G. White. *O Desejado de Todas as Nações* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 178).
6. Rick Warren. *Uma vida com propósito* (São Paulo: Sarai-va, 2002).
7. Charles R. Swindoll. *More than 1001 illustrations and quotes from Swindoll* (Nashville, Tennessee: Nelson Group, 2007), p. 345.
8. Ellen G. White. *O Desejado de Todas as Nações*, p. 323.
9. Essa ilustração foi retirada de Alice Gray. *More stories in refreshing waters* (Miami, FL: UNILIT Publishing House, 1999), p. 228, 229.
10. Ellen G. White. *The Spirit of Prophecy, vol. 2* (Nampa, ID: Pacific Press), p. 352.
11. Citado por Jo Ann Davidson. *Jonah: The book seen from the inside* (Buenos Aires, Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2003), p. 44.
12. Citado por Alice Gray. *More stories in refreshing waters* (Miami, FL: Editorial Unilit, 1997). p. 30.
13. Ellen G. White. *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 351.
14. David Jeremiah. *What are you afraid of?* (Carol Stream: IL, Tyndale House Foundation, 2014), p. 118.
15. Léroy E. Froom. *A vinda do Consolador* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1991).



O autor é natural da República Dominicana. Ele tem um mestrado em Liderança e Teologia e um doutorado pela Universidade Andrews. Ele trabalhou como pastor, evangelista e atualmente atua como diretor do ministério hispânico na cidade de Nova Iorque. Ele é o autor do livro missionário para o ano de 2021, *Living Without Fear* (Vivendo Sem Medo – Tradução Livre); bem como do livro *Preaching the Word* (Pregando a Palavra – Tradução Livre), que ensina como preparar sermões e pregá-los. Ele é casado com Mariel Ferreira e pai de duas crianças: Ernesto e Elizabeth Ferreira.